



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Políticas públicas para as pessoas com altas
habilidades no Brasil: um estudo de caso do
NAAH/S -TO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Monique Wermuth Figueras

**Palmas, TO, Brasil
2009**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS COM ALTAS
HABILIDADES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DO
NAAH/S - TO**

por

Monique Wermuth Figueras

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Dr^a Soraia Napoleão Freitas

Palmas, TO, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS COM ALTAS
HABILIDADES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DO NAAH/S -
TO**

elaborada por

Monique Wermuth Figueras

como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Soraia Napoleão Freitas, Dr^a-UFSM

Celso Ilgo Henz, Dr-UFSM

Clóvis Renan Jacques Guterres, Dr-UFSM

Palmas, 15 de dezembro de 2009.

DEDICATÓRIA

Este estudo é dedicado à minha família que respeitou minha difícil decisão relativa e me dedicar à pesquisa na área de altas habilidades, reconhecendo o meu desejo de através do conhecimento auxiliar o processo ensino aprendizagem e a inclusão social dos alunos das escolas públicas do Tocantins.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me ter propiciado sabedoria e calma para prosseguir meus estudos, meus familiares e à querida orientadora Prof.^a Soraia Napoleão Freitas que com sua flexibilidade e firmeza acompanhou-me nas reflexões advindas deste estudo e com extrema paciência caminhou comigo durante a elaboração deste trabalho.

**Conhecer é tomar posse.
Pensar é trabalho de reflexão.
O conhecimento se move na região do instituído,
o pensamento, na do instituinte.**

Marilena Chauí

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DO NAAH/S - TO

AUTORA: MONIQUE WERMUTH FIGUERAS
ORIENTADORA: Dr^a SORAIA NAPOLEÃO FREITAS
Palmas, Tocantins, 15 de dezembro de 2009

RESUMO

Atualmente, após o programa do Governo Federal Brasileiro instituindo um Núcleo de atividades e altas habilidades em cada Estado da Federação, os estudos relacionados às altas habilidades no Brasil tem ganhado destaque inclusive na mídia nacional. Como primeira política pública dirigida a este público alvo, tem por intuito auxiliar no desenvolvimento do aluno o esclarecimento ao professor em relação à temática “altas habilidades”, inclusive em relação às estratégias de trabalho para auxiliar o mesmo a lidar com estes alunos e com seus familiares, propiciando maior participação no sentido de que todos tenham ganhos pedagógicos e emocionais, tornando este aluno uma pessoa compreendida no seu entorno, visando maior aproveitamento do seu potencial na sociedade em que está inserido. O objeto de estudo desta pesquisa foi o NAAH/S do Tocantins, situado em Palmas, capital do Estado, considerando as diretrizes do Ministério de Educação e Cultura Brasileira, tendo como parceiro a Secretaria de Estado de Educação e Cultura para a implantação do programa, o reconhecimento do aluno com altas habilidades e quais os principais obstáculos para a implantação do mesmo. A partir da observação *in loco*, da análise dos documentos encontrados através de amplo acesso aos mesmos propiciados pela Secretaria e a participação do atendimento realizado pelas duas professoras aos quatorze alunos, onde seis deles se encontram identificados como “alunos com altas habilidades” e os outros oito em processo de identificação, percebe-se que apesar de alguns fatores relativos a dificuldades na implantação do Núcleo, o mesmo está adequado as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Palavras-chave: Implantação; Altas habilidades; Política Pública.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DO NAAH/S - TO

(PUBLIC POLICY FOR PEOPLE WITH HIGH SKILLS IN BRAZIL: A CASE STUDY
OF NAAH / S – TO)

AUTHOR: MONIQUE WERMUTH FIGUERAS

ADVISER: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Palmas, Tocantins, 15 de junho de 2009

ABSTRACT

Today, after the Brazilian federal government program establishing a core of activities and high skills in every state of the federation studies related to high skills in Brazil. has gained prominence in the media including national. As the first public policy directed to this target audience, is dust in order to assist development of the student, the teacher clarification on the topic "high skills", including for the strategies of the same work to help deal with these students and to the same family, providing greater participation in the sense that all have educational and emotional gains, making this student understood a person in their environment, to further exploit its potential in society where he belongs. The object of this research study was NAAH / S of Tocantins, located in Palmas, capital of the state, considering the guidelines of the Ministry of Education and Culture Brazilian, and partner with the State Secretariat for Education and Culture for the deployment of the same the recognition of students with high abilities and what the main obstacles to the implementation of it. From the in situ observation, analysis of documents found through broad access provided by the registry and the participation of two visits made by teachers to fourteen students, where six of them are identified as "students with high abilities" and the other eight in the identification process, we find that although some factors related to difficulties in implementing the core, it is appropriate to the guidelines established by the MEC.

Keywords: Public – Deployment; high skills; Public Policy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. O PROJETO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES E ALTAS HABILIDADES DO TOCANTINS	17
3.1 Etapas do projeto.....	18
3.2 O atendimento as pessoas com altas habilidades.....	20
4. METODOLOGIA	22
5. CONHECENDO UM POUCO O PASSADO	22
6. PROBLEMA DA PESQUISA	27
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

As pessoas consideradas com altas habilidades, cuja denominação anterior era superdotação são pessoas que possuem:

Aptidões que podem se estender por diferentes áreas, como intelectual, artística, criativa, física ou social, ou podem ser limitadas a somente uma ou duas áreas. Mas seja qual for o potencial, ele é possível desenvolver a níveis muito elevados de desempenho, em circunstâncias onde haja riqueza de condições apropriadas e oportunidades para aprender. (GUENTHER, 2000, 57)

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, é um projeto do Ministério da Educação e Cultura – MEC criado em 2005, que em parceria com a Secretaria Estadual da Educação do Tocantins, dando origem em 2006 ao NAAH/S-TO, este tem o compromisso de atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação, oportunizando o aprendizado específico e estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço de apoio pedagógico aos professores, alunos e orientação às famílias dos alunos.

Desta forma, o NAAH/S-TO tem o compromisso de atender de início como projeto piloto, o município de Palmas, no que concerne à formação de professores e profissionais afins, identificação dos alunos com altas habilidades e com previsão de expansão dos atendimentos aos demais municípios do Estado posteriormente, com vistas ao pleno desenvolvimento das potencialidades do mesmo.

No plano de ação verifica-se a vontade de buscar parcerias com as Instituições de Ensino Superior -IES onde deverá atuar mais claramente na realização de cursos de formação de profissionais da educação do Núcleo e das redes de ensino promovendo cursos de extensão ou aprimoramento do atendimento, acesso aos laboratórios de pesquisa e a participação em eventos e seminários bem como a ampliação das oportunidades educacionais dos alunos .

Com a necessidade de se identificar os alunos residentes no estado do Tocantins, sendo Palmas, em um primeiro momento, é proposta da Coordenação

do Ensino Especial apresentar o projeto do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades para a Coordenação do curso de Psicologia da ULBRA- Universidade Luterana do Brasil, objetivando estabelecer parcerias envolvendo um professor do referido curso e estagiários, uma vez que o estágio oportunizado na área de Psicologia abrange estudo de casos, avaliação e diagnóstico, possibilitando assim a identificação dos alunos com Altas Habilidades/superdotação e como há necessidade dos alunos estagiários efetivarem seus estágios em áreas afins, esta parceria trará benefícios para ambas as partes.

Já com as entidades Serviço Social da Indústria -SESI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai, Organizações não governamentais -Ongs e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –Tocantins -IFTO, a parceria deverá ser efetivada buscando ações de Cooperação Técnica para desenvolverem trabalhos de pesquisa, atividades, projetos e cursos junto aos alunos, professores e pais, beneficiando assim as escolas de Educação Básica, em seu contexto institucional, bem como a comunidade escolar, uma vez que essa passará a contar com um auxílio no cumprimento de seus objetivos de inclusão escolar e melhoria de qualidade, respeitando as diferenças individuais dos alunos e oferecendo oportunidades efetivas para o atendimento de suas necessidades educacionais.

1.1 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Descrever e analisar as políticas públicas brasileiras relativas aos alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil tendo como foco de estudo o programa do NAAH/S.

1.2.2 Objetivos específicos

Conhecer as políticas públicas brasileiras relacionadas aos alunos com altas habilidades ;

Verificar a coerência ou incoerência entre as Diretrizes Nacionais e o projeto do NAAH/S no Tocantins;

Analisar o plano de ação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do TO;

Conhecer os documentos que formalizam a entrada e a identificação do aluno no NAAH/S-TO;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A dedicação do indivíduo é a chave do sucesso dos talentosos, pois dependem muito do meio em que vivem, classe social e econômica. Interesses e inclinações da própria criança parecem ser um indicador excelente de realizações na vida adulta, um fator que é geralmente negligenciado e o mais importante é perceber a área específica em que a criança tem um interesse promissor, propiciando desta forma um desempenho com determinação de auto-aperfeiçoamento e melhora de si próprio.

Existem três eficientes metodologias para se reconhecer crianças bem-dotadas: Recomendação dos professores; Recomendação dos Pais e Indicação dos Colegas.

De acordo com a literatura os instrumentos de identificação mais utilizados tem sido: Testes psicométricos, escala de características, questionários, observação do comportamento e entrevista com a família e professores entre outros. Renzulli (1986) propõe que seja enfatizada a observação colhida pelos juízes” que acompanham o desempenho e as habilidades no momento em que a criança está engajada em atividade de seu interesse”.

O teste Torrance do Pensamento criativo é validado para a realidade brasileira tendo este como objetivo avaliar dimensões relacionadas ao processo criativo por meio da produção expressa verbal e figurativa, o qual deve ser aplicado por um psicólogo.

Segundo Aspesi (2003) o processo de identificação dos alunos deve ter uma concepção flexível levando em consideração os aspectos qualitativos e

dinâmicos do aluno, a participação da família e o envolvimento de uma equipe multidisciplinar.

A inteligência segundo Gardner (2001, p.47) " ...um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura."

Verificando ainda as capacidades humanas, segundo Howard Gardner (1983), são consideradas sob a forma de pelo menos oito inteligências das quais somente duas, a linguístico-verbal e a lógico matemática, entram nas definições usuais de inteligência. As outras seis inteligências são: espacial (Xadrez, pintura), musical (tocar ou apreciar música), sinestésico-corporal (esportes, ginástica) interpessoal (habilidades sociais), intrapessoal (consciência de si) naturalística(habilidade de perceber padrões complexos no ambiente natural) têm sido geralmente consideradas como talentos especiais.

Em contraposição, Gagné (1995), propõe quatro domínios de aptidões (intelectual, criativo, sócio-afetivo e físico) e quatro áreas de talento (acadêmico, técnico, artístico e interpessoal). Ele sugere que o desenvolvimento dessas capacidades depende do contexto de aprendizagem, normalmente representado pela escola, a qual deveria reconhecer e aceitar o esforço próprio da criança.

A inteligência costuma ser medida por testes de Q.I (Quoeficiente Intelectual) porém ele é apenas uma parte de uma avaliação maior, identificando capacidade de trabalho escolar e talento acadêmico.

Segundo Novaes(1979, 86):

Na utilização de testes de aptidão e de performance é preciso considerar que as aptidões e os talentos não são somente inatos ou adquiridos, mas também resultantes do jogo de fatores genéticos com a estimulação ambiental, a prática e a experiência de vida.

Howe (1990) argumenta que em circunstâncias apropriadas (autodireção, autoconfiança, compromisso e persistência) quase toda e qualquer pessoa pode adquirir desempenho superior.

O Professor tem um papel fundamental nessa tarefa de perceber as altas habilidades do aluno, porém em geral os professores se baseiam em suas expectativas, como por exemplo, a capacidade de raciocínio lógico, compreensão rápida e curiosidade intelectual, em combinação com boas notas na escola.

Segundo Renzulli (1985) existem dois tipos de superdotação: uma acadêmica ou escolar e outra criativa-produtiva ou talentosa.

Solow (2001) aponta fatores de super dotação como historia familiar, percepção, crenças e valores parentais.

A indicação dos pais também é um fator muito importante, pois o comportamento em casa pode ser decisivo para a percepção da criança talentosa e o seguimento de interesse. Novaes (1979) chama atenção para:” as informações dadas pelos pais podem ser muito válidas, mas podem também, ser contaminadas por seu envolvimento afetivo.”

Existem “checklists”, ou seja, lista de atributos sobre comportamento dos dotados de altas habilidades, porém estas podem enganar, já que as características e o comportamento variam consideravelmente, e alguns itens podem ser confusos e pouco claros.

A aprendizagem iniciada pela criança, incluindo uma boa interação com o grupo de pares, em oposição à aprendizagem iniciada pelo professor, visa um produto concreto não trazendo bem-estar e motivação para este tipo de aluno. Empregar medidas menos dependentes de palavras e não tomar vocabulário, ou aspectos de linguagem verbal, como indicação de capacidade, utilizar os melhores resultados de múltiplos critérios, oferecer múltiplas oportunidades e não múltiplas barreiras para expressão de capacidades são algumas maneiras do professor trabalhar com os mais capazes.

Os mais capazes precisam ser desafiados e estimulados sempre. Isso ocorre com um tipo de avaliação mais dinâmica e flexível, reconhecendo e considerando todo o contexto de aprendizagem em sua totalidade. Devemos ter como objetivo principal ajudar a criança a desenvolver meios efetivos para superar

barreiras psicológicas e promover o desejo de auto-aperfeiçoamento e o desenvolvimento próprio.

Para absorver essa nova abordagem flexível de procurar crianças potencialmente mais capazes, são necessárias técnicas educacionais especiais, diferentes da via convencional aparentemente mais usada, que é um teste de inteligência, popularmente conhecido como teste de QI, seguido de um programa para os que possuem mais habilidades, o qual acaba sendo simplesmente mais ensino do tipo escolar.

Em situação de agrupamento, embora em teoria as crianças possam mudar de grupos de acordo com a capacidade e desempenho, os alunos permanecem naqueles grupos para onde foram designados, o que pode ser prejudicial para a criança capaz, porém de desenvolvimento mais tardio, propiciando desta forma sua adaptação às expectativas médias, se for colocada em um grupo de capacidade média.

A forma de provisão acessível, mais fácil e mais comumente usada para se atender a uma criança talentosa é a aceleração, o que geralmente significa mover a criança mais capaz para séries acima de sua faixa etária, ou seja, saltar séries, ou parte de séries escolares. Porém o termo “aceleração” é entendido de várias formas, onde para alguns pesquisadores pode significar também provisão individualizada, de qualquer natureza, que permita ao aluno caminhar mais depressa com o aprendizado, saltando uma ou mais séries, no que tange a todas as etapas de ensino (LDBEN –Brasil,1996, Cap.II, Seção I, Art24,V, ”c”).

Apesar da evidência, encontrada nos EUA, de que aceleração funciona bem para a maioria das crianças, essa medida sofre resistência por parte dos professores e até de pais em vários países. O maior problema com a aceleração é que a criança pode vir a ser “apressada” a seguir nos estudos, enquanto em outros aspectos do desenvolvimento físico ou mental pode não estar suficientemente madura para se integrar na turma de crianças mais velhas, na sua nova classe.

Portanto, pensar que esta área não possui fontes para pesquisa é um engano muito grande, pois além de haver livros e artigos publicados no Brasil, existem leis federais, estaduais e municipais, pareceres do Conselho Federal de Educação e o material de pesquisa produzido nas universidades, instituições educacionais governamentais e não-governamentais, assim como em empresas que empreenderam esforços no sentido de prestar serviços, em diferentes momentos da história e da política do país, com propósitos explícitos e não tão explícitos, e que devem não só serem relatados como submetidos à análise crítica, com vistas à avaliação de suas conseqüências e definição de políticas educacionais que não se baseiem no término radical dos atendimentos ou simplesmente, na reprodução e/ou perpetuação de práticas vigentes.

3. O PROJETO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES E ALTAS HABILIDADES DO TOCANTINS

Segundo o projeto do NAAH/S elaborado pelo MEC em 2005 em trabalho em todos os Estados do país e no Distrito Federal, devem estar envolvidos no planejamento os dirigentes de ensino, coordenadores, responsáveis pelo planejamento, professores, monitores, funcionários, cooperadores, parceiros, pais e responsáveis e a comunidade como um todo. Para tanto, o Núcleo deve ter seus objetivos e metas bem traçadas e suas ações bem planejadas.

Através da leitura do projeto do NAAH/S do Tocantins percebe-se que o mesmo oferecerá serviços através de uma Central de Unidades de Atendimentos, sendo dividido nos seguintes setores de atendimento:

Unidade de Atendimento ao Professor, onde serão oferecidos cursos de formação continuada para professores e profissionais da educação, tendo como Profissionais que atuam nesta unidade, pedagogo ou outro profissional da educação, psicólogo, estagiário e/ou monitores nas diferentes áreas de

conhecimento e professor itinerante, onde todos deverão ter conhecimentos na área de altas habilidades e auxiliarão os professores dos alunos .

Unidade de Atendimento ao Aluno, onde será oferecido um espaço de apoio aos alunos com altas habilidades, professores e comunidade com acervo de materiais e equipamentos específicos, necessários para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de desenvolver os aspectos identificados do aluno, propiciando desta forma um atendimento individual diferenciado ao mesmo.

Unidade de Atendimento à Família, O NAAH/S-TO tem o objetivo de prestar orientação, informação e suporte psicológico e emocional à família para que essa possa compreender o comportamento dos seus filhos, qualificando as relações interpessoais e incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos seus filhos ;

A implantação das ações será estruturada a partir de:

- Cursos de formação de professores e profissionais afins na área das Altas Habilidades/superdotação;
- Produção de materiais para trabalhar com os alunos com Altas Habilidades;
- Realizar a identificação, atendimento aos alunos, à família e orientação aos professores, bem como apoiar as redes de ensino pública e privada;
- Organizar grupos de pais, com a orientação de um psicólogo:

3.1 Etapas do projeto

Observado o projeto do NAAH/S do Tocantins, verifica-se que este se encontra dividido em três etapas a serem trabalhadas:

1ª Etapa: Conscientização e sensibilização sobre a temática das Altas Habilidades à comunidade envolvida (família-escola). A proposta será amplamente discutida quando apresentada aos diretores das Diretorias Regionais de Ensino-

DRES, coordenadores pedagógicos e professores da rede estadual, municipal e particular de ensino de Palmas/TO;

2ª Etapa: Identificação dos alunos com indicadores de Altas Habilidades, nas Unidades de Ensino, pelos professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio das instituições públicas e privadas de Palmas/TO, utilizando-se a Planilha de Indicativos sobre as altas Habilidades – utilizada pelo Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento – CEDET/ Lavras/MG.

3ª Etapa: Efetivação de um Estágio na área de Altas Habilidades aos profissionais que prestarão serviços no NAAH/S;

O projeto será desenvolvido mapeando os alunos com Altas Habilidades, alunos do Ensino Fundamental, constituindo-se das seguintes fases:

Primeiro deve-se contatar as escolas que indicaram seus prováveis alunos com altas habilidades.

Num segundo momento deve-se entrevistar os professores atuais e das séries anteriores destes educandos com o intuito de obter maiores informações a respeito do seu pleno desenvolvimento pedagógico;

A seguir, apresentar os resultados aos pais dos alunos objetivando conscientizá-los sobre a importância de estimular e desenvolver o talento dos mesmos.

Dentro do núcleo cabe elaborar e aplicar atividades pedagógicas que avaliem a área de interesse específico de cada educando, disponibilizando aos alunos identificados como Altas Habilidades, atividades que englobem e focalizem a área de interesse de cada um.

Tendo como entre vários objetivos do núcleo, destaque para:

1-Disponibilizar a esses educandos espaço adequado para atividades extraclasse, com a finalidade de desenvolver um Programa de Acompanhamento para eles;

2-Acompanhar os alunos no decorrer do ano letivo, bem como oportunizar orientação à seus pais e professores.

3-Espera-se sensibilizar profissionais da área de educação na construção de uma rede mais ampla de instituições para que o NAAH/S - TO, tenha suas atividades conhecidas, aceitas e reconhecidas.

Quando refletimos sobre o desenvolvimento humano, não nos referimos apenas à participação de uma pessoa na sala de aula. Falamos sim do seu desenvolvimento em todos os aspectos de sua vida, de maneira que as ações voltadas para esse fim sejam amplas e levem em conta aspectos como as habilidades de cada um, as diferenças apresentadas, as facilidades, as dificuldades, os aspectos emocionais, sociais, econômicos e familiares. Ainda há a questão do tempo envolvido, a partir do qual são considerados os processos individuais de desenvolvimento. Os traços de personalidade e os estilos de aprendizagem é que vão direcionar este tempo. Umhas pessoas têm mais facilidades em algumas questões que possibilitam um desenvolvimento mais rápido do que os outros. Outras pessoas apresentam maiores dificuldades nas mesmas questões e desenvolvem-se em um ritmo diferente. Mas toda pessoa tem algum tipo de habilidade e talvez precise de oportunidades para que essas habilidades se desenvolvam.

3.2 O atendimento às pessoas com altas habilidades

As pessoas que apresentam maior habilidade em uma área específica e, ao mesmo tempo, uma grande facilidade de compreensão, poderão entrar em descompasso com o restante do grupo e ter o seu aprendizado dispersado. Da mesma maneira, as pessoas que têm maiores dificuldades, podem ter sua aprendizagem dispersada. Com esta finalidade foram idealizados os -Núcleos de Atividades de Altas Habilidades, que em sua estrutura pretendem oferecer um acompanhamento no desenvolvimento do aluno e orientar os seus familiares em como agir em determinadas situações com os mesmos.

A família tem papel destacado neste processo, algumas vezes são os pais que identificam as Altas Habilidades em seus filhos e buscam alternativas para

ajudar em seu desenvolvimento. Além desta constatação, Moreno, Costa e Gálvez (1997) ressaltam como “papéis importantes dos pais, a identificação e a estimulação do potencial de seus filhos por serem eles os mentores mais significativos do seu desenvolvimento e constituírem os pilares básicos das primeiras aprendizagens”.

Um outro papel destacado pelos autores na função dos pais é o suporte afetivo sendo um fator importante que permite à criança a autonomia que favorece a exploração e experimentação do mundo externo. Neste contexto destaca-se o fato de” serem fonte de motivação importante para seus filhos, proporcionando meios e recursos fundamentais, através da criação de um ambiente rico em experiências que facilitam e potencializam o desenvolvimento das capacidades e talentos dos mesmos” (Vieira, 2002).

No processo escolar percebe-se que o corpo docente não possui conhecimento prévio para lidar com os alunos considerados ”diferentes”, os quais ficam sem ação ao ter um aluno que foge dos padrões com os quais estão acostumando a lidar em seu cotidiano acadêmico.

Diferenciar um potencial elevado é muito difícil, porque segundo pesquisa existente mostra que indivíduos muito capazes não são um grupo homogêneo dependendo do que se está procurando, seja excelência acadêmica para desempenho escolar, capacidade para inovação em áreas, ou até resolver quebra-cabeças em um clube de quociente intelectual(Q I).

A escola pode mudar a percepção que as crianças têm sobre si mesmas, porém parece ter relativamente menor importância na realização de crianças com elevado potencial do que nas de capacidade média, porque provavelmente o processo escolar não focaliza o desenvolvimento dos talentos específicos, focando mais um trabalho de grupos, médias ou maiorias.

A dedicação de todos os envolvidos no processo educacional é a chave do sucesso dos muito capazes, pois fatores como o meio em que vivem, sua classe social e econômica podem facilitar ou dificultar seu desenvolvimento .Interesses e inclinações da própria criança parecem ser um indicador excelente de realizações

na vida adulta, um fator que é geralmente negligenciado. E o mais importante é perceber a área específica em que a criança tem um interesse promissor propiciando desta forma um desempenho com determinação de auto-aperfeiçoamento e melhora de si próprio.

Renzulli (1986) propõe que seja enfatizada a observação colhida pelos “juízes” que acompanham o desempenho e as habilidades no momento em que a criança está engajada em atividade de seu interesse.

Segundo o projeto do núcleo devem estar envolvidos nos planejamentos os dirigentes de ensino, coordenadores, responsáveis pelo planejamento, professores, monitores, funcionários, cooperadores, parceiros, pais e responsáveis e a comunidade como um todo. Para tanto, o Núcleo deve ter seus objetivos e metas bem traçadas e suas ações bem planejadas.

Espera-se sensibilizar profissionais da área de educação na construção de uma rede mais ampla de instituições para que o NAAH/S - TO, tenha suas atividades conhecidas, aceitas e reconhecidas. A concepção de inclusão está ligada às propostas de políticas educacionais e sociais públicas. Muitas são as definições de inclusão, porém, segundo Mittler (2003), as definições oficiais são mais difíceis de serem encontradas. Assim, queremos explicitar nosso entendimento do tema, aproveitando a contribuição de Mittler (2003, p 17) quando refere que “inclusão diz respeito a cada pessoa ser capaz de ter oportunidades de escolha e de autodeterminação. Em educação, isso significa ouvir e valorizar o que a criança tem a dizer, independentemente de sua idade ou de rótulo”.

4. METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica, observação não participante, participação em vários encontros que discutiram a questão das altas habilidades no Brasil, o conhecimento prévio por conviver com familiares reconhecidamente com altas habilidades, levou-nos a um pesquisa sistemática na área que perpassa mais de cinco anos de atividades dentro deste tema.

Foi proposto em 2008 a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins, na pessoa da Secretária da pasta, a minha observação in loco durante seis meses no NAAH/S-TO, onde através de amplo acesso propiciado pela mesma aos portfólios dos alunos, as conversas com os familiares dos mesmos, a verificação na Instituição de ensino do andamento do aluno, a conversa com os professores dos alunos nas Unidades escolares dos mesmos e a análise do atendimento feito ao aluno em identificação ou já identificado como altas habilidades, fossem realizados apontamentos que permitiram conhecer e analisar o papel importantíssimo da existência do NAAH/S na capital e desejando que o atendimento seja mais fortalecido a cada dia e se expanda por todas as cidades do Tocantins.

5. CONHECENDO UM POUCO O PASSADO

Depoimentos, documentos e relatos relacionados à educação das pessoas com altas habilidades, podem ser encontrados datados desde 1924, quando foram realizados os primeiros testes de inteligência americanos em Recife e no Rio de Janeiro (DELOU, 2001) Também pode ser constatada, desde esta época, a existência de uma discussão conceitual, acompanhada de mudança léxica, decorrente de novas compreensões que iam sendo adquiridas sobre a questão. Super normais, talentosos e precoces foram léxicos utilizados na década de 20, e encontrados na literatura americana da época, não traduzida, então, para o

português. No início da década de 30 surgiu uma expressão brasileira, bem dotados, como decorrência de uma mudança conceitual baseada na análise contextualizada do problema.

No nosso país, a preocupação com o atendimento educacional para as pessoas com altas habilidades/superdotação iniciou-se em 1929, quando a professora de origem russa, Helena Antipoff, estudiosa dos aspectos da inteligência humana, chamava a atenção para a necessidade de se identificar os superdotados e prestar “[...] serviços educacionais especializados aos alunos que se destacassem por suas habilidades e talentos especiais” (ALENCAR e FLEITH, 2001). Sob orientação de Antipoff, em 1945, um grupo de alunos com potencial superior reunia-se no Instituto Pestalozzi do Brasil, no Rio de Janeiro, para realizarem estudos nas suas áreas de habilidade.

“Há , entretanto , quase inteiramente descurado dos educadores, um grupo de crianças com grande possibilidade de tomar as rédeas da vida social de amanhã e imprimir-lhe a direção que seria realmente a melhor” (HELENA ANTIPOFF, 1945)

Segundo Alencar e Fleith (2001), foi criado em 1973 o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, que passou a dar apoio às questões referentes à superdotação e altas habilidades em todo o país. Em julho de 1973, através do decreto nº 72.425, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial – órgão do Ministério de Educação e Cultura - CENESP, com a “[...] finalidade de promover, em todo o território nacional, a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais” (MAZOTTA, 1996, p.55), quando foram promovidos projetos de reformulação de currículos e de assistência técnica e financeira à diferentes iniciativas na área e o atendimento aos superdotados passou a se constituir matéria de estudos sistemáticos (Novaes, 1979).

Em 1978 foi criada a Associação Brasileira para Superdotados e, novas ações e seminários foram realizados desde então. Já em 1987, foi publicado o documento “A Hora do Superdotado: Uma Proposta do Conselho Federal de Educação” apresentando, segundo Alencar e Fleith (2001), princípios básicos da

educação especial e orientações sobre procedimentos de identificação e sugestões de programas de atendimento aos superdotados, além de uma proposta de definição de superdotação para o país. Em 1979, pela primeira vez, foi publicado pela psicóloga Maria Helena Novaes, um primeiro levantamento do que ocorreu nesta área, até então. Nos últimos 20 anos, somente a psicóloga Eunice M. Soriano de Alencar tem se dedicado a registrar e a publicar o que o Brasil tem feito nesta área, com vistas a apresentar no âmbito internacional os resultados do trabalho desenvolvido no Brasil. Definida como “[...] a ciência e a arte de estabelecer objetivos gerais e específicos, decorrentes da interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas (problemas de conduta) e de altas habilidades (superdotadas), assim como de bem orientar todas as atividades que garantam a conquista e a manutenção de tais objetivos”, a PNEE (Política Nacional de Educação Especial), é ponto de partida para que órgãos públicos (Federais, Estaduais e Municipais) e órgãos não-governamentais definam suas prioridades e estabeleçam parcerias de ação nessa área.

Em 1986, o CENESP foi transformado em Secretaria de Educação Especial, SEESP-Secretaria de Educação Especial sendo transferida a sua coordenação geral para Brasília. Segundo Mazzotta (1996, p.58-59), a mudança de cidade parece ter influenciado no rompimento ou na diminuição da “[...] hegemonia do grupo que detinha o poder político sobre a educação especial” (ibid.), e menciona que alguns integrantes do grupo ligados à área da deficiência mental na Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, CORDE, e no MEC, também se transferiram para Brasília.

A PNEE foi elaborada à partir de esforços da Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação e do Desporto (SEESP/MEC), em 1993, visando “[...] o enunciado de um conjunto de objetivos destinados a garantir o atendimento educacional do aluno portador de necessidades especiais, cujo direito à igualdade de oportunidades, nem sempre é respeitado”, embora esse direito esteja garantido por Lei. Como é nosso objetivo, vamos nos ater à análise

do documento no que diz respeito às questões relacionadas à pessoa superdotada.

Já de início, na própria conceituação, o documento substitui a terminologia superdotados e talentosos, pela expressão altas habilidades e traz, como novidades conceituais, a retirada do substantivo criança e da conjunção ou do caput do conceito, substitui a expressão pensamento criador por pensamento criativo e engloba na palavra artes, as categorias antes nomeadas (visuais, dramáticas e musicais).

Em 1995, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação publicou as políticas federais e as diretrizes para a educação do aluno com de altas habilidades após uma análise da situação, entretanto necessitava-se de algo mais sistematizado a nível nacional, tendo o Governo Federal elaborado em 2005 o projeto do NAAH/S(Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação). O projeto visa à implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação nos estados brasileiros e no Distrito Federal. Os Núcleos devem atender aos alunos com altas habilidades, promover a formação e capacitação dos professores para identificar e atender a esses alunos, oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, no sentido de produzir conhecimentos sobre o tema, disseminar informações e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

6. PROBLEMAS DE PESQUISA

As condições de implantação do NAAH/S-TO estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo MEC?

Após o reconhecimento do aluno de altas habilidades, as estratégias propostas estão de acordo com as pré estabelecidas no projeto?

Quais os principais obstáculos que ocorreram para a implantação do NAAH/S do Tocantins?

Conhecer os documentos que formalizam identificação do aluno no NAAH/S-TO.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se considerarmos o potencial de superdotação dos alunos (15-10% de acordo com a Concepção dos Três Anéis de Renzulli & Reis, 1997) e que temos somente 0,005% de alunos identificados como altas habilidades no Brasil, fica claro que os programas têm falhado em níveis indesejados. O reconhecimento dessa situação levou a criação de 27 Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S sendo um em cada estado do Brasil e um no Distrito Federal.

Percebe-se que o atendimento da demanda potencial desses alunos está muito aquém do desejável e apontam a necessidade de melhor identificação e de atendimento às necessidades dos alunos com altas habilidades, além da qualificação profissional dos professores para este fim. Esta situação já vista em dados anteriores, justificou em 2005 a implantação no país dos núcleos .

Os dados indicam a urgente necessidade de formação profissional na área, no sentido de melhorar os índices de alunos identificados e o oferecimento de serviços especiais para estes alunos em salas de apoio. E para que eles possam, na escola regular e comum, não só ser incluídos em termos de matrícula, mas

efetivamente fazer parte, à medida que tenham suas necessidades educacionais atendidas, por meio da oferta de atendimento qualificado e específico.

Assim, projetos educacionais que invistam na formação dos profissionais da educação, agentes educacionais e, sobretudo, de professores, com vistas a assegurar a ampliação dos conhecimentos são imprescindíveis aos propósitos de uma política educacional inclusiva e comprometida com o desenvolvimento das potencialidades de cada cidadão, ou sejam suas altas habilidades.

Diante do exposto, o MEC/SEESP propõe o desenvolvimento de um projeto que viabilize a implantação, em parceria com os Estados, de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação nos estados brasileiros e no Distrito Federal. A iniciativa é para que as escolas possam identificar e promover o talento entre os estudantes, estimulando a criatividade e promovendo o desenvolvimento pleno do potencial de seus alunos.

Estes Núcleos devem estar organizados com salas para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, além de apresentar condições de promover suporte pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/superdotação. Neste sentido, o projeto pretende atuar na perspectiva da construção de um sistema educacional inclusivo, que assegure o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino, como preconiza o artigo 208, inciso III da Constituição Federal de 1988, e que tem sido a política desenvolvida pela Secretaria de Educação Especial/MEC.

Enfim, pode-se considerar que a implantação dos Núcleos beneficia as escolas de educação básica, em seu contexto institucional. Da mesma forma a comunidade escolar, uma vez que essa passa a contar com um auxílio no cumprimento de seus objetivos de inclusão escolar e melhoria de qualidade, respeitando as diferenças individuais dos alunos e oferecendo oportunidades efetivas para o atendimento de suas necessidades educacionais.

Torna-se necessário promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades das escolas públicas de

educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal

Os Núcleos devem estabelecer parcerias, considerando ações de cooperação técnica com empresas, associações, institutos e instituições com notório conhecimento e trabalhos desenvolvidos na área de altas habilidades e que tenham interesse em desenvolver trabalhos de pesquisa, atividades, projetos e cursos junto aos alunos, professores e pais. É interessante que tais parcerias sejam firmadas por meio de contrato formal com regras estabelecidas pelas Secretarias de Educação conforme seus procedimentos internos.

O governo do Estado do Tocantins nas Secretarias de Educação e Cultura- SEDUC e Secretaria de Infra Estrutura- SEINF construirá brevemente o Complexo de Diversidade Humana, este compreende um núcleo educacional voltado para as pessoas com necessidades especiais, onde será instalado futuramente o NAAH/S, atualmente ainda funcionando em instalações alugadas no anexo III da SEDUC, situado na região central da capital do Estado.

A possibilidade do desvio de jovens talentosos para atividades anti-sociais torna-se uma preocupação constante, pois a vida é a integração harmoniosa e não linear, das redes de relações e inter-relações que configuram a natureza da vida humana, onde os valores materiais não podem superar os valores humanos e o isolamento dos mesmos em relação aos grupos poderá provocar

No estado do Tocantins, não existia nenhum atendimento público específico para os alunos de altas habilidades, sequer a existência dos mesmos era quantificada. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996– Lei nº 9.393 de 20 de dezembro de 1996 – e com a aprovação do Plano Nacional de Educação em 2001, este atendimento foi reconhecido legalmente.

Sentimo-nos motivados a pesquisar este tema, visto que possuímos dois

casos na família, dois filhos com altas habilidades, que nos levaram a estudar sobre o assunto e o desamparo e o despreparo em relação ao atendimento aos mesmos era notório. Definimos assim auxiliar no processo, conhecendo mais de perto a realidade de outras famílias, outros alunos e interferir da melhor maneira possível, procurando auxiliar o desenvolvimento do NAAH/S-TO, para ajudar a identificar e a trabalhar com estes alunos de potencial diferenciado e a equipe envolvida no mesmo.

A partir de nossa solicitação ter sido autorizada, a nossa pesquisa partiu desde a análise do projeto elaborado sobre o NAAH/S, o projeto do mesmo em parceria com a SEDUC-TO, a análise documental de todos os registros encontrados no local, o exame dos portfólios de todos os alunos, a análise dos estudos de caso dos alunos que freqüentam e já freqüentaram o núcleo, o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas duas professoras com os mesmos, divididos por ensino fundamental menor, onde uma professora habilitada em História os acompanha, e os do ensino fundamental maior cuja professora possui habilitação de matemática, tendo a mesma especialização na área de matemática.

Ao analisar o Formulário da Escola verificamos que :

O referido formulário serve para manter atualizado os dados da escola referentes aos alunos. Possui itens específicos para observação em sala de aula:

Este formulário possui 27 itens com dois espaços em aberto para serem realizadas observações e registros, uma em relação ao talento do aluno que esta em sala nos últimos dois anos e o outro com comentários que devem ser feitos pelo professor no que compete aos alunos. O mesmo é sistematizado pelo professor e por turma , sendo composto por 27 questões:

A 1ª questão se refere aos melhores da turma na área de linguagem, comunicação e expressão;

Na 2ª questão devem ser registrados o nome dos melhores alunos na área de matemática e ciências;

A 3ª questão destaca os alunos que se sobressaem na área de artes e educação artística a qual acreditamos que deveria ser mais clara, pois existe uma falta de clareza no que concerne a diferença entre arte e educação artística no processo educacional.

Em relação à 4ª questão deve ser registrado o nome dos que se destaquem na área extra curricular;

A 5ª questão deve ter registrado os alunos que tem maior fluência verbal;

Na 6ª questão devem ser registrados o nome dos alunos mais curiosos e questionadores;

Já na 7ª questão os alunos mais participativos devem ter seus nomes identificados;

A criticidade é avaliada e registrado o nome dos que mais se destacam na 8ª questão;

Os alunos que se sobressaem pela sua capacidade de memorização tem seus nomes registrados na 9ª questão;

Na 10ª questão são relacionados os nomes dos alunos que são mais compromissados;

A 11ª questão se refere aos alunos mais independentes;

Na 12ª questão registra-se o nome dos mais desinteressados, nesta questão também verifica-se uma lacuna de interpretação em relação em que área existe o desinteresse e em que momento se percebe o mesmo;

Entretanto na 13ª questão serão apontados os nomes dos que possuem maior originalidade e criatividade;

Os alunos que possuem maior sensibilidade, onde também identificamos uma questão bem complexa a ser analisada pelo professor devem ter seus nomes identificados na 14ª questão;

Em relação a 15ª questão registra-se o nome dos mais solidários;

Na 16ª questão escreve-se o nome dos alunos mais seguros e confiantes;

Nesta 17ª questão ressalta-se o nome dos mais ativos e observadores;

Na 18ª questão devem ser destacados o nome dos mais reflexivos;

Os mais simpáticos e queridos pelo grupo ficam registrado na 19ª questão;

Os alunos que se isolam em sala de aula devem ter seus nomes identificados na 20ª questão;

Na 21ª questão são registrados os nomes dos alunos mais engraçados;

Já na 22ª questão é registrado o nome do aluno(a) considerado mais inteligente. Nesta questão especificamente, percebe-se que depende muito da visão do grupo em relação à inteligência, o que em nossa análise causa uma interpretação ineficaz neste registro.

O aluno que mais se destaca em esportes e exercícios físicos terá seu nome registrado na 23ª questão;

O destaque dos que possuem maior habilidade em relação a atividades manuais é registrado na questão 24, entretanto não é oportunizado uma análise mais profunda a que tipo de habilidade manual seria o destaque do mesmo.

Em relação a 25ª questão, escreve-se o nome dos alunos que tem respostas inesperadas e pertinentes;

Os que são líderes na sala de aula deverão ter seus nomes citados na 26ª questão;

A 27ª questão indaga para se existe na turma alunos com talentos especiais.

A seguir fizemos a leitura da ficha individual da família que inclui os dados pessoais, a formação acadêmica da mesma, se os familiares já participaram de algum grupo de orientação para pais de alunos com altas habilidades, solicita ainda que seja identificado este grupo, indaga a expectativa dos familiares quanto ao atendimento ao aluno e pede que os mesmos façam um relatório de atividades onde constem a sua participação no NAAH/S.

Em relação ao professor lotado no núcleo, são solicitados o registro de seus dados pessoais, sua formação acadêmica e consta uma questão que solicita a formação do mesmo em relação a superdotação, fato este que deixa claro após a análise dos professores envolvidos no núcleo, que nenhum deles possuía conhecimento acadêmico anterior na área, onde este conhecimento só foi propiciado por uma formação de 180 horas da Universidade Federal de Santa

Maria -UFSM a distância na área específica iniciada em 2009 e possui um espaço para que o mesmo descreva suas experiências profissionais.

Em relação a ficha individual do professor que atua no ensino regular são solicitados seus dados pessoais, sua formação em relação ao tema superdotação e pede a descrição de suas experiências profissionais.

Em relação a ficha individual do aluno os seus dados pessoais são solicitados e suas relações familiares.

Passamos a ter conhecimento detalhado dos formulários utilizados, sobre os portfólios dos alunos, foram levantados os dados que correspondiam ao atendimento contínuo das conversas com os familiares dos mesmos, a verificação na Instituição de ensino do andamento do aluno atendido pelo núcleo, a conversa com os professores dos alunos nas Unidades Escolares dos mesmos e a análise do atendimento feito ao aluno em identificação ou já identificado como altas habilidades, foram realizados apontamentos que permitiram conhecer e analisar o papel importantíssimo da existência do NAAH/S na capital e desejando que o atendimento fosse mais fortalecido a cada dia e se expandisse por todas as cidades do Tocantins.

Neste período verificamos a falta de projetos de parcerias no núcleo, algo que provoca uma lacuna muito grande ao atendimento dos alunos, visto que suas possibilidades de avanço nas suas áreas de interesse ficam prejudicadas e de projetos pedagógicos como nos anos anteriores, que propiciaram além do conhecimento, a melhoria nas relações sociais entre os alunos, os profissionais e as famílias dos mesmos

Percebe-se um ambiente afetivo, entretanto ainda com poucas alternativas devido as parcerias ainda não estarem solidificadas e a necessidade de maior pesquisa e estudo dos componentes do núcleo em relação a técnicas diferenciadas de ensino, onde o rigor científico deixa a desejar em relação as atividades exercidas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que toda investigação científica deve, de certa forma, propiciar condições para uma mudança de postura diante da situação pesquisada. Nesse sentido, a preocupação inicial foi de, ao final deste trabalho, conseguir enumerar situações que provoquem reflexões aos leitores, tanto no aspecto histórico, no envolvimento e na responsabilidade de todos junto aos alunos com altas habilidades.

Muitos são os problemas responsáveis pelo descaso dos alunos com relação ao ensino-aprendizagem e sua relação na sociedade. A falta de conhecimento dos professores em relação a estes alunos, as estratégias de trabalho, a identificação dos mesmos são fatores que prejudicam o caminhar qualitativo dos mesmos no processo escolar. O uso de livros didáticos que abordam, em geral, métodos tradicionais de ensino, é outro problema que afeta nossos alunos, uma vez que esses métodos na maioria das vezes não levam em consideração os alunos com potencial a mais, trabalhando atividades que não levam a um crescimento científico dos mesmos, pois a investigação é algo pouco trabalhado no processo escolar. Um outro grande problema é a falta de motivação dos alunos e, por conta disso, devemos pensar em novas maneiras de ensinar, colocando sempre o aluno como foco principal. O aluno deve ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, em qualquer disciplina..

Devemos aproveitar o que nossos alunos trazem de bagagem. Aproveitar até mesmo seus erros que, antes, eram vistos como falta de conhecimento e que agora devem ser considerados como diferentes formas de resolver, raciocinar, de novos caminhos de solucionar problemas.

Certo de que há muito de que se questionar sobre os problemas relacionados aos alunos com altas habilidades, seus familiares e seus professores devemos encontrar novos caminhos que devem ser trilhados, para que, desta forma, possamos fazer com que o aluno tenha seu interesse respondido e aguçado pelas instituições educacionais e a sociedade em geral.

Finalmente, espera-se que esta investigação e a experiência relatada nesta monografia possa contribuir para incentivar colegas docentes, à adoção de embasamento teórico e novas posturas frente ao processo ensino aprendizagem, particularmente para estes alunos. Sugere-se, como propostas para estas mudanças, o de desenvolver no aluno a capacidade de pensar, raciocinar, aprender a aprender e, para que isso aconteça, devemos oferecer-lhes um conjunto de diferentes materiais didáticos e técnicas, sintonizadas com os objetivos de estimular sempre o conhecimento do aluno e sua motivação, valorizando, assim, a relação teoria e prática. Trabalhando de forma contextualizada, levando o educador a conhecer o aluno, seus familiares terem apoio de seu entorno, temos certeza que o potencial diferenciado destes alunos em qualquer nível é de enorme valor para que devidamente valorizados, auxiliem o progresso de nosso país.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALENCAR, Eunice Soriano. Psicologia e educação do superdotado. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, Eunice; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade: Múltiplas perspectivas. 3ª ed. Brasília: UNB, 2003.

BOLETIM DO CONBRASD (Conselho Brasileiro de Superdotação). Ano I, Nº 01, Jan -Mar 2006.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Política Nacional de Educação Especial aplicada ao aluno de Altas Habilidades. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. Coleção Leitura.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Soraia Napoleão (ORG).Diferentes contextos de educação especial/Inclusão social/ PROPESP- Programa de apoio a pesquisa em educação especial-Santa Maria-RS: Palotti,2006.

FREITAS, Soraia Napoleão (ORG).Educação e altas habilidades/Superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas-Santa Maria-RS;ED da UFSM,2006.

FREITAS, Soraia Napoleão (ORG).Tendências contemporâneas da inclusão-Santa Maria-RS; ED da UFSM,2008.

FLEITH, Denise de Souza. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores, MEC, SEESP, 2007.

FLEITH,Denise de Souza- Desenvolvimento de talentos e altas habilidades:orientação a pais e professores.Porto Alegre:ARTMED,2007.

GARDNER,Howard- Cinco mentes para o futuro; tradução Roberto Cataldo Costa- Porto Alegre:Artmed, 2007.

GUENTHER, Zenita; FREEMAN, Joan C. Educando os mais capazes. São Paulo: EPU, 2000.

GUENTHER, Zenita. Capacidade e Talento: Um programa para a Escola. São Paulo: EPU, 2006.

LAVILLE, Cristian DIONNE, Lana Mara. A construção do saber. Porto Alegre: Editora Arte Médicas Sul Ltda,1999.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9394/96.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil, história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, Aristoniuldo C. Araújo. Educação inclusiva no contexto Amazônico, Manaus; EDUA,2007.

NOVAES, Maria Helena; Desenvolvimento psicológico do superdotado, SP;Ed.Atlas,1979

SILVA, Ana Beatriz B. Mentas inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SOLSO, Roberto L. (org.). Ciências da mente e do cérebro no século XXI. Brasília: UNB, 2004.

VIRGOLIM, Ângela M.R. Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais- Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial, B